

A última revolução e os argentários duros "disíto"

Uma parte do país mergulhou, no presente momento histórico de revanchas políticas, no mais doloroso sonho de realizações práticas. Houve uns atuados pessoas violentos, covardes e coniventes, praticados por criminosos que mancharam um acto revolucionário de salvação nacional; mas, à parte o sacrifício ingente e inesperado do fuzilamento sumário dos dois fundadores da República, o regime vai desta vez caminhar na escala do progresso dos idealismos e da honra, subscrito. Tudo vai carregar nos eixos: a administração pública vai ser cuidadosamente honesta, as receitas públicas vão ser inteligentemente empregadas no fomento nacional, as despesas vão ser sábiamente restrinhas ao mínimo; os quadros dos funcionários vão ser moralizadores reduzidos, incluindo o exército, que ficará o estritamente necessário à manutenção imprescindível da harmonia social burguesa. Os campos vão ser cultivados o mais intensamente possível, os baldios aproveitados o mais depressa que ser possa, as quedas de água transformadas em força motriz, impulsivando o desenvolvimento da justiça, e o trabalho mais respeitado, mais protegido e mais remunerado. Morigerar-se-ão também a exploração mercantil e castigar-se-ão inexoravelmente, todos os especuladores da miséria pública, todos os causadores da ruína dum povo inteiro! Como já antevemos um tanto tentador programa transformado em vela enfumada ao vento fagueiro, fazendo singrar a nau nacional num numeroso mar de felicidades edénicas! Partindo, desde há 30 anos, do Pórtico da Revolta, em demanda dum sistema mais ideal e humano, era justo que, após tantas tempestades desfeitas, se triunfasse das procissões e se aportasse ao promontório desejado, num deslumbramento de luz redentora, numa apoteose flamante de igualdades, fraternidades e liberdades, satisfeitas pela gaivota alegre a anunciar-nos a terra das realidades positivas...

Ol! como este sonho tan embalado mas uma vez se desfaz de encontro ao bloco dos interesses oligárquicos, como as vagas se esborram quando embalam as frágues!

O último movimento revolucionário não passará, afinal, dumas das muitas que no engarrado escenario do teatro político. A sociedade não foi abalada nos seus alicerces, constituindo-se por de sobre as suas ruínas uma outra, mais perfeita, mais justa, mais igual, mais humana. Com os privilégios e desigualdades, persistem os ladrões da Bolsa, os quadrilheiros da finança, aqueles Courtais que afirmam que as fortunas adquiridas pela especulação «pertencem a inteligências que estão para a Bolsa como Rafael para a pintura, Fidias para a escultura, Miguel Angel para arquitetura e Homero para as belas-lettras». Uma revolução que não toca, nem pensa bolir, na actual estrutura social, modifica-a, refundindo-a em novos moldes igualitários, reconhece *ipsa facta* ainda êses miseráveis que, *por direito de talento*, se apelidam os principes da Bolsa: os reis da Finança, os imperadores do mundo. Logo, pois, o movimento revolucionário nem é destinado à salvação nacional, nem destinado à salvação pública. Quando muito inclina-se para o interesse dumas determinadas castas dumas determinados indivíduos.

Os nascelhos nunca foram patriotas, são internacionalistas e, triste é dizer, os mais internacionalistas do que os próprios operários.

A bancoceria alimenta-se do mal das nações, luta com o fomento das guerras. Quanto mais um país se afunda, tanto mais os bancos prosperam. «Não é o que sucede entre nós? E' por isso que os autores do 50 milhões, contrato internacional, ficaram invulneráveis perante a justiça burguesa, que não chega a ser uma potência de 10.ª ordem perante a força financeira, que deixa tudo nos seus cofres...»

E' sabido que a sociedade está basada no roubo. «Desde quando? Desde o momento que apareceram uns bandidos a proclamarem o *isto é meu*.

Todavia, elas mesmas lutavam, guerreavam, manejavam as armas para efetuarem as suas conquistas e construiram o seu patrimônio.

Os feudais faziam-se, de luta em punho, nas encruzilhadas traiçoeiras. Comigo hoje, os rapinantes prebitórios adoravam o seu deus-Mercúrio, o protector dos ladrões, de quem se julgavam descendentes directos e favoritos, e, portanto, o centro da criação, o rei do planeta, criado e enriquecido para seu exclusivo uso e prazer.

Era uma espécie de antropocentrismo fraudulento... Os nossos manejadores de dinheiro e orientadores da mão-baixa em grande, também são um tanto antropocentristas: nas suas, capelas resplendentes de ouro e pedrarias multíplices, rezam muito devotadamente, ao seu Jeová-Mojo h o Deus-Milhão.

Ora os nossos financeiros são parentes directos dos antigos saqueadores. O velho saque, porém, era muito arriscado, onde as quadrilhas, muitas vezes, abatiam muito ao efectivo. A inteligência desenvolveu-se e com ela evoluiu a forma de roubar, isto quer dizer que os rapinantes, tornando-se meus pelejadores e mais comodistas, concordaram-se no estudo de obrigar, voluntariamente, as vítimas a despejarem os seus bens nas mãos avaras dos especuladores, em vez de terem de lancer-se numa luta sangrenta para os conquistar.

Desta arte, fundaram-se, as bôsias, os bancos e as companhias, para quem, mais tarde, Luis Bonaparte concedeu o anônimo, assim como Luis Felipe permitiu o anônimo dos títulos. Como resultante fatal, vieram os trusts; — o trust do petróleo, o trust do carvão, o trust dos caminhos de ferro, o trust da navegação, o trust da metalurgia, o trust das oficinas, o trust da moagem e panificação e trust da habitação, o trust das ferramentas, o trust dos campos, o trust da tecelagem, da alimentação, do comércio, da indústria, de tudo enfim, quanto existe.

Servindo-me das frases de Tousenel: «como o mercurio súlfur que se insinua, pelo seu peso e sua fluidez através de todos os poros da pedra-mátriz para se apoderar das mais pequeninas parcelas do metal precioso que ela encerra; como a abominável ténia, cujos anéis parasitas sugam, na sua circunvolução tódas as visceras do corpo humano; assim o vampiro mercantil faz correr os seus tentáculos até às ramifications extremas do organismo social, para dele haurir toda a substância e tirar-lhe todos os sucos».

O feudalismo industrial, mais pesado, mais insaciável do que o feudalismo nobiliário, sangra uma nação até à última gota, critica-a ou abastarda-a, mata-a, dum mesmo golpe no físico e no moral.

E' por isso que o povo, por diferentes vezes em França, gritava ao desfilar diante da Bolsa, onde se embuscavam traiçoeiramente os devoratos homes de dinheiro: *Abaixa os ladrões!* Já na Revolução Francesa, perante o presidente da Convenção, em 1792, uma deputação do Conselho Geral da Comuna declarava desassombroadamente: «uma coligação de ricos capitalistas quer apoderar-se de todos os recursos territoriais e industriais; não contente de produzir a carestia das subsistências — como parece estarmos remontados a esta época, e contudo já lá vão 129 anos — não contente de produzir a carestia das subsistências, desnaturaliza-as fermentando, envenenando as bebedas.

Sobre os restos da antiga, quer elevar-se uma nova aristocracia pelo fatal ascendente das riquezas.

As casas de comércio, de banco, as caixas de socorros que se pretendem patriotas, ligaram-se com o tirano das Tullerias, para esfaimarem o povo e conduzí-los *pela fome ao despotismo*. Aqui, também se tratava da salvação pública, e por este facto, prometeu-se fazer a nova aristocracia como se fizera à velha. E apesar de uma repressão da Revolução, fechando a Bolsa e guilhotinando mesmo a guma das bandidos da finança, continuaram-se agiotar com os bens nacionais, com os assassinados, com os fornecimentos do exército, etc. Nem que se adoptasse o pensamento de Fourier, isto é, se apoderassem dos armazéns das sangueus, efectuassem a venda pelo preço da compra e distribuissem o produto entre os depósitos de mendicidade, a agiotagem cesaria de vez. A finança, alia danada da coligação de ricos dentro dos modernos *Colégium Mercatorum*, tem triunfado em consequência do mecanismo social assim o ter facilitado. Assim, de nada tem valido os éditos dos reis ou dos imperadores, dos ministros ou dos parlamentos.

Napoleão, que a princípio exaltou a especulação criando bolsas e ofícios de corretores, deve mais a sua derrota à conspiração dos financeiros, que engendraram uma intriga de bolas e uma fome artificial, do que aos exércitos, inimigos. Que o diga a campanha da Rússia. Foram ainda êses patifes, êses salteadores, que neocíaram, em 1870, com os inimigos da França; foram ainda êses patifes, êses salteadores, que negociam, *aute et post-bellum*, com o estrangeiro, em detrimento do nosso país. São elas que tem sob a sua alçada, sob o seu poderio, toda a vida dum povo, provocando a superprodução e o sub-consumo, este em relação àquele. Os futebustros da bolsa, dos bancos e da corretagem tem tudo monopolizado, ato o próprio Estado, que lhes deu o favor de muitos empréstimos...

E' preciso ver-se: a bancoceria é um degenerativo de bancoceria, isto é: um banco, ao mesmo tempo que é uma banca, é também um depósito do capital jogado nas bolas, cuja batota infremente absorve toda a produção, escamota todo o trabalho do povo das fábricas e das oficinas, dos campos e das minas. O abuso e a multiplicação dos bancos, corresponde ao abuso e multiplicação das bancas financeiras. Daí a bancoceria, que arruina um povo, que corrumpem consciências, que avulta e escraviza milhares de seres, provocas as crises, as guerras, as fomes, as revoltas civis, todos os flagelos, eufim, que martirizam a maior parte da humanidade.

A última revolução política, na capital, destruiu uma infinidade de bancas. Não, atingiu, porém, outras maiores, mais importantes: as primárias. Nem os seus pôntos sofreram abalo algum. Esta circunstância habilita-nos, pois, a considerar tudo na mesma, desde que os argentários continuam a dar e embarrar cartas.

Todo o programa revolucionário, apesar de *minimo* do *minimo*, fica-se nas tintas. A sociedade é a mesma; e desde que assim é, a mesma tirania política, económica e social ficará igualmente, com a sua propriedade privada; o parasita defraudando o produtor; o mercantilista envenenando o consumidor; os palácios sobrepoem-se às choupanas; os ricamente instalados gracejando dos que não tem moradia; — por mais humilde que seja; os pantagruélicos mostrando o zâo do lixo aos que teme fome; as fábricas e as oficinas na mão dos que não trabalham para explorar os que trabalham; o dinheiro servindo como agente de troca em vez da perspectiva livre entre as populações livres; o ensino privilégiado dos ricos; o gozo natural e espiritual só pertença dos usurários Alfredo Silvas, Totis, Scitos, Ferreirinhas, que são os Askinarins portugueses...

E' por estas e por outras, que o sonho em que caiu uma parte do país, se não de desfazer de encontro ao bloco dos interesses oligárquicos, como as ondas do mar se desfazem quando embatem nos rochedos...

E a pirataria prosseguirá inalterável e em ordem crescente; os aventureiros irão despojando o Estado, para que este sobrecarregue o povo, dos seus haveres; os abutres irão depenando os fígados do Prometeu-trabalhador, numa cobiça de incisões indescritíveis, numa cupidite, intolerante de piñagens monstruosas.

Corromper-seão hão mais alguns caracteres e esfarrapar-se há ainda mais o rendilhado moral burguês, até que, de graduação em graduação, o termômetro social marcará o máximo dos escândalos e da devassidão. E' nesse momento, por entre o cochoar das revoltas, que o operariado organizado, que o povo, é que sofre, surgirá para pôr termo ao império capitalista, por que ele nem

Teatro Sado Foz Empresa Artur Emas 1 de Novembro Estreia da companhia Césio do Carvalho 2 SESSÕES com a revista em 2 actos e 10 quadros **Bichinha gata...** original de Ernesto Rodrigues, João Bastos, Félix Bermutes e Lino Ferreira, música de Wenceslau Pinto e Júlio Almada. **BILHETES A VENDA**

Pessoal da Carris de Ferro

Importantes deliberações

Reunião esta classe em assembleia magna, com grande concorrência de camaradas.

Ao serem iniciados os trabalhos, o agente de polícia que ali se encontrava declarou que a assembleia não podia funcionar sem que para isso houvesse autorização do comandante geral da guarda republicana.

Dadas as explicações e depois da declaração de que a classe estava autorizada a reunir, assumiu a presidência o camarada Carlos Fortes, secretariado pelos camaradas António Carlos Raposo e José Coelho Alexandre.

Antes da ordem dos trabalhos, a classe tomou conhecimento que o camarada Manuel de Almeida Lopes se encontrava enfermo, seado imediatamente aberta uma sede em seu favor, queite que deve continuar hoje e amanhã.

A seguir usou da palavra o camarada Cláudio dos Santos, da comissão de melhoramentos, que saíram de classe pela maneira nobre como soube responder à afronta da Companhia. Relata minuciosamente o resultado das *démarches* encetadas junto da Companhia e do governo para anulação do aviso fixado por aquela e no qual impunha ao pessoal um desconto de 5000 reis já parcos salários. Diz ainda que a classe unida e sindicada deve saber responder a todas as afrontas que se lhe alvo.

Respondeu para reunião o Conselho Federal. — A ordem dos trabalhos, resolviu-se recomeçar a propaganda pró-Sindicato Unico de Lisboa. — Os trabalhos foram interrompidos por motivo dos numerosos acontecimentos políticos; indemnizar o camarada Joaquim Coelho, que faleceu, com a remuneração de 1000 reis, e a sua família, e com o pagamento da soldaria da Cx. de São Vicente de Paulo.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância hão de ser tratados, eletivo a reunião do dia 25 de outubro.

Outros assuntos de importância h

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, ronquidão, e
apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,
olhos, bronquios e pulmões.

1. Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático
do dos inhaladores;

2. É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie
dentária, e por todos os pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as
defende de possíveis perigos;

3. São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmáticas ou que sofrem de
bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes
os sonhos reparadores seguidos;

4. Limpa o pigarro, combate a ronquidão, solara a voz e fortalece as cordas
vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5. Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias
dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro

6. Desintoxica o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando o sono cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7. Usadas pelas pessoas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o
seu sabor é agradável e introduz-se em todos as cenas das vias respiratórias, per-
servando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia,
cistite, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C. L.

Teléfones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramenta completa para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro,
latão, zinco, chumbo e ares de diversos.
Carris, vagetas e todos os pertences de material
decauville.

22, Largo de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921
Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SÓ METADE DOS PREMIOS até aqui esta
beleze nos seguros de cereais e palhas.

ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS
ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084
Rua Sá da Bandeira, 331, I.º

Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima. — Educação e ensino..... 1800
Alfred Binet. — A alma e o corpo..... 2850
Alfred Neves Dias. — Razão (poesia)..... 2800
Benedicto. — Arte de estudar..... 1850
Benuzzi. — Crítica e vida..... 2800
Bruxelles. — A vida social..... 2800
Clemente Jaquinet. — História Universal (2 vol.)..... 4800
Colson. — Organismo económico e desordens sociais..... 2850
Dante. — A scienza e a vida..... 2850
Dastre. — A vida e a morte..... 2850
Ernesto da Silva. — Teatro lírico e Arie social..... 805
Faguet. — Iniciação literária..... 500
Arte de ler..... 1850
Horror das responsabilidades..... 1850
Flammarion: — Iniciação astronómica..... 2800
Astronomia popular..... 650
A vida nos astros..... 850
Curiosidades astronómicas..... 850
Gorki. — Os degenerados..... 1850
Os vagabundos..... 1850
Scènes de famille (teatro)..... 1850
Isaen. — Os espetros (teatro)..... 1800

Zola:

Alegria de viver (2 vol.)..... 3800

A conquista de Piassans (2 vol.)..... 3800

A fortuna dos Rougon (2 vol.)..... 3800

A guerra (2 vol.)..... 3800

A taberna (3 vols.)..... 4850

Paraiso das Damas (2 vol.)..... 3800

Tarzaz Ragum..... 1850

Zola:

France e Belgica (2 vols.)..... 3800

Han d'Islândia (2 vol.)..... 3800

India e três (2 vol.)..... 5800

O homem que ri (3 vol.)..... 4850

O Reum (3 vols.)..... 4850

O ultimo dia de um condenado..... 1850

Zola:

Alegria de viver (2 vol.)..... 3800

A conquista de Piassans (2 vol.)..... 3800

A fortuna dos Rougon (2 vol.)..... 3800

A guerra (2 vol.)..... 3800

Paraiso das Damas (2 vol.)..... 3800

Tarzaz Ragum..... 1850

Zola:

Reinach. — História das religiões..... 850

Strauss. — A veia e a nova fá..... 1850

Toulouse. — Como se deva educar o

espírito..... 2800

Zola:

Alegria de viver (2 vol.)..... 3800

A conquista de Piassans (2 vol.)..... 3800

A fortuna dos Rougon (2 vol.)..... 3800

A guerra (2 vol.)..... 3800

Paraiso das Damas (2 vol.)..... 3800

Tarzaz Ragum..... 1850

Zola:

France e Belgica (2 vols.)..... 3800

Han d'Islândia (2 vol.)..... 3800

India e três (2 vol.)..... 5800

O homem que ri (3 vol.)..... 4850

O Reum (3 vols.)..... 4850

O ultimo dia de um condenado..... 1850

Zola:

Reinach. — História das religiões..... 850

Strauss. — A veia e a nova fá..... 1850

Toulouse. — Como se deva educar o

espírito..... 2800

Zola:

Alegria de viver (2 vol.)..... 3800

A conquista de Piassans (2 vol.)..... 3800

A fortuna dos Rougon (2 vol.)..... 3800

A guerra (2 vol.)..... 3800

Paraiso das Damas (2 vol.)..... 3800

Tarzaz Ragum..... 1850

Zola:

France e Belgica (2 vols.)..... 3800

Han d'Islândia (2 vol.)..... 3800

India e três (2 vol.)..... 5800

O homem que ri (3 vol.)..... 4850

O Reum (3 vols.)..... 4850

O ultimo dia de um condenado..... 1850

Zola:

Reinach. — História das religiões..... 850

Strauss. — A veia e a nova fá..... 1850

Toulouse. — Como se deva educar o

espírito..... 2800

Zola:

Alegria de viver (2 vol.)..... 3800

A conquista de Piassans (2 vol.)..... 3800

A fortuna dos Rougon (2 vol.)..... 3800

A guerra (2 vol.)..... 3800

Paraiso das Damas (2 vol.)..... 3800

Tarzaz Ragum..... 1850

Zola:

France e Belgica (2 vols.)..... 3800

Han d'Islândia (2 vol.)..... 3800

India e três (2 vol.)..... 5800

O homem que ri (3 vol.)..... 4850

O Reum (3 vols.)..... 4850

O ultimo dia de um condenado..... 1850

Zola:

Reinach. — História das religiões..... 850

Strauss. — A veia e a nova fá..... 1850

Toulouse. — Como se deva educar o

espírito..... 2800

Zola:

Alegria de viver (2 vol.)..... 3800

A conquista de Piassans (2 vol.)..... 3800

A fortuna dos Rougon (2 vol.)..... 3800

A guerra (2 vol.)..... 3800

Paraiso das Damas (2 vol.)..... 3800

Tarzaz Ragum..... 1850

Zola:

France e Belgica (2 vols.)..... 3800

Han d'Islândia (2 vol.)..... 3800

India e três (2 vol.)..... 5800

O homem que ri (3 vol.)..... 4850

O Reum (3 vols.)..... 4850

O ultimo dia de um condenado..... 1850

Zola:

Reinach. — História das religiões..... 850

Strauss. — A veia e a nova fá..... 1850

Toulouse. — Como se deva educar o

espírito..... 2800

Zola:

Alegria de viver (2 vol.)..... 3800

A conquista de Piassans (2 vol.)..... 3800

A fortuna dos Rougon (2 vol.)..... 3800